Acervo ISA

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Documentação
Fonte A Crítica
Data 24/11/2000 C4
Class. 133



PARA EVITAR ABUSOS

# Índios fiscalizarão pesquisas

## RESULTADO DAS INVESTIGAÇÕES SERÁ EXIGIDO

**DECISÃO TOMADA EM ENCONTRO DETERMINA QUE SÓ PODERÁ FAZER ESTUDOS NA REGIÃO DO RIO NEGRO QUEM ACEITAR ORIENTAÇÕES DAS COMUNIDADES**

ANA CELIA OSSAME
ENVIADA ESPECIAL

SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA, AM – A partir de agora, os pesquisadores que quiserem desenvolver projetos na área do rio Negro deverão pedir autorização das comunidades indígenas, povos ou associações. A decisão, inédita no Amazonas, foi tomada no 1º Seminário de Pesquisa do Alto Rio Negro, encerrado no último dia 18, em São Gabriel da Cachoeira (a 858 quilômetros de Manaus), quando estiveram reunidas 40 lideranças indígenas daquela região e mais de 30 pesquisadores, tanto do Brasil quanto do exterior.

Para desenvolver os trabalhos de pesquisa, os especialistas deverão obter, previamente, o consentimento para atuar na área e elaborar, a partir de uma lista de sugestões de temas que deverá ser acatada para futuras pesquisas. O encontro foi promovido pelo Instituto Socioambiental (ISA) e Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn) e dele saíram as recomendações para as áreas de saúde e nutrição, ecologia e uso sustentável de solo, cultura, línguas e educação.

O presidente da Foirn, Pedro Garcia, disse que as decisões mostram que o seminário atingiu seus objetivos. "Foi uma importante troca de experiências entre os índios e os pesquisadores e estes puderam ter uma visão de como devem se conduzir daqui para frente e se aproximar das lideranças indígenas", afirmou.

### PRESTAR CONTAS

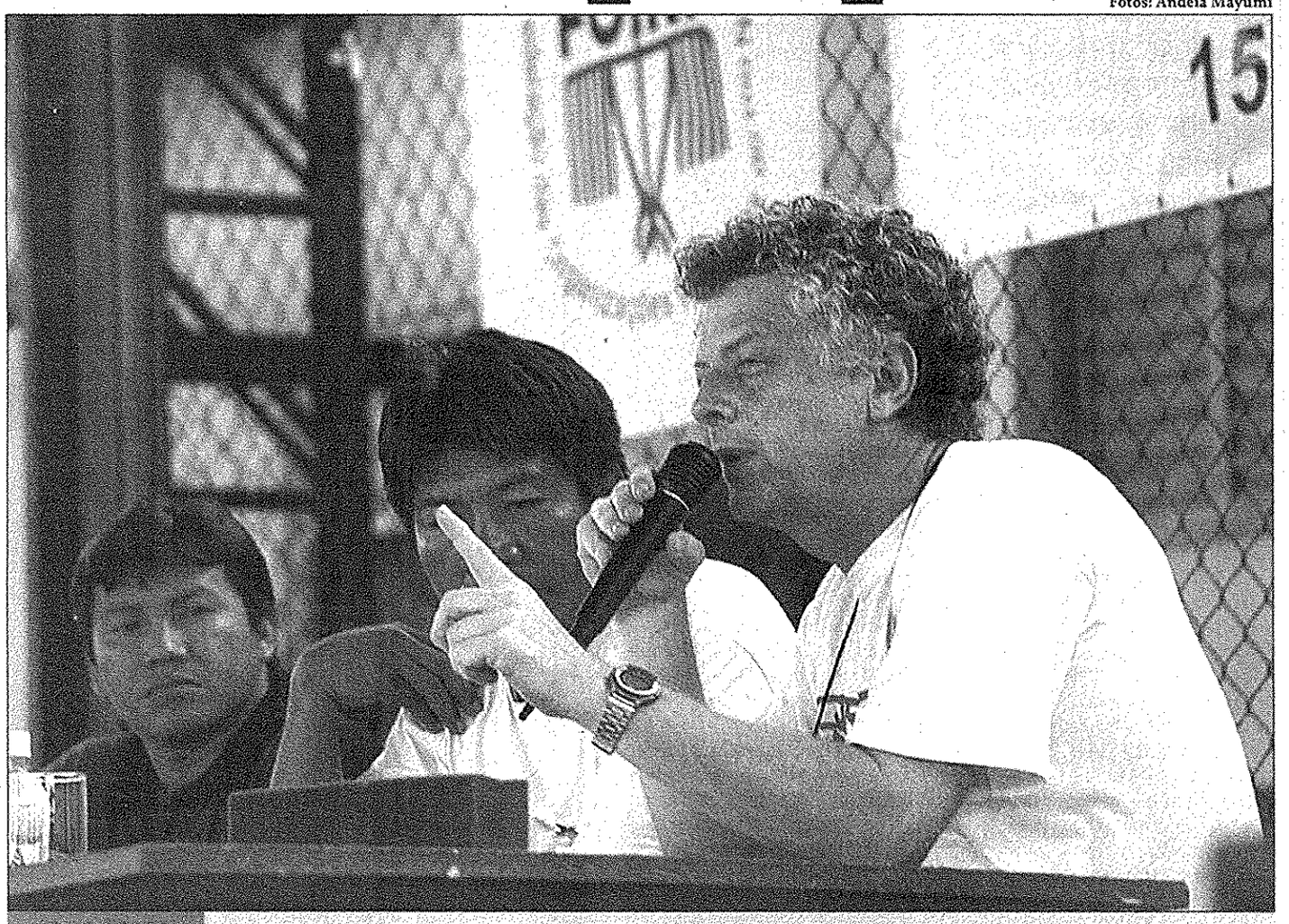
O que os índios não querem, segundo Pedro, é a entrada de pesquisadores para fazer trabalhos sem prestar contas a ninguém. "Temos vários casos em diversas áreas de pessoas que entraram aqui, pesquisaram e nunca nos informaram os resultados e em que utilizaram os conhecimentos obtidos", destacou.

Pedro destacou também o diagnóstico feito da região, quando foram citadas as questões prioritárias para os estudos científicos nas diversas áreas.

O coordenador do ISA na área, antropólogo Carlos Alberto Ricardo, disse que o seminário conseguiu atender aos objetivos propostos. Segundo ele, os pesquisadores puderam apresentar um resumo dos trabalhos que vêm sendo realizados e ouvir, dos próprios índios, observações e indicações do que precisa ser pesquisado. "Nós saímos do encontro com uma agenda de recomendações de temas a serem pesquisados, indicados pelas lideranças indígenas", salientou Carlos Alberto.

A partir deste evento, todos os projetos serão monitorados, assim como a aplicação das propostas aprovadas. Para o coordenador do ISA, o seminário foi inédito ao promover o debate entre os cientistas e os alvos das pesquisas, além da obrigatoriedade do pesquisador de obter a "autorização", que seria uma espécie de consentimento das comunidades indígenas para pesquisar.

Fotos: Andéia Mayumi



**DE ACORDO** Antropólogo Carlos Alberto dá razão aos grupos indígenas que passam a controlar projetos que estudam a vida deles

## Entidades dão apoio na área

A Foirn foi criada em 1989 com alguns objetivos prioritários, como o de lutar pela demarcação das terras indígenas do rio Negro, fato ocorrido entre dezembro de 1995 e maio de 1996, quando foram demarcadas cinco áreas contíguas na região do Alto e Médio Rio Negro, localizadas nos Municípios amazonenses de São Gabriel da Cachoeira, Japurá e Santa Isabel do Rio Negro, numa extensão de 10,6 milhões de hectares.

A federação tem 42 associações indígenas filiadas, cujos povos falam pelo menos 20 línguas diferentes de quatro famílias lingüísticas. Em parceria com o Instituto Socioambiental (ISA) e organizações governamentais e não-governamentais, está elaborando o Programa Regional de Desenvolvimento Indígena Sustentável do Médio e Alto Rio Negro.

O ISA é uma associação civil de direito privado, sem fins lucrativos, criada para propor soluções a questões sociais e ambientais. Desenvolve programas no rio Negro, uma região onde existem 22 povos indígenas diferentes, reunindo uma população de mais de 35 mil pessoas, vivendo nos Municípios de São Gabriel da Cachoeira e Santa Isabel do Rio Negro.

Desde 1994 vem atuando em parceria com a Foirn, com quem desenvolve projetos como o de fatores socioculturais e econômicos para risco de HIV/Tuberculose no Alto Rio Negro, manejo de recursos biológicos na Amazônia: a diversidade varietal da mandioca e sua integração no sistema de produção e saúde, nutrição e assentamento.

PRIORIDADES

## Pauta inclui peixes

*As prioridades para pesquisas na área de ecologia, uso sustentável de solo e recursos naturais apontadas pelos participantes do seminário são a realização de inventário dos peixes do rio Negro, estudo de sustentabilidade do Arumã (no rio Içana) e avaliação de escassez de matérias-primas.*

*O grupo que discutiu este tema definiu como prioritário o envolvimento ativo dos pesquisadores indígenas nos trabalhos, a criação de fóruns apropriados para identificação de prioridades de pesquisa e busca de um balanço etnogeográfico na distribuição dos projetos e investigações.*

*Para os debatedores é necessário que as pesquisas realizadas na região contribuam para identificar os indicadores de sustentabilidade ecológicos, econômicos e socioculturais.*

*No grupo que discutiu educação, cultura e línguas foi indicada a necessidade de pesquisa sobre mitos, tradições e pedagogias próprias, e na área de saúde e nutrição é destacada a importância de pesquisas visando ao desenvolvimento de técnicas inovadoras de informação e de educação para a saúde. Para os participantes do grupo é fundamental a contrapartida justa na relação entre pesquisador e comunidade e a formação profissional aos estudantes indígenas, para incentivá-los a desenvolver pesquisas. Outra proposta é a educação das populações não índias que residem nas regiões de entorno das terras indígenas sobre a cultura e o meio ambiente local.*

### NUTRIÇÃO

*O tema saúde e nutrição definiu como recomendação à pesquisa o levantamento do estado de saúde e as demandas e necessidades locais, como a situação nutricional das diferentes populações indígenas para obter indicadores de referência, saúde bucal, problemática da dependência química e álcool, tuberculose e tracoma, que tem indicadores altos em algumas comunidades indígenas na região.*

*Outra recomendação proposta foi o comprometimento do pesquisador em utilizar o material e produtos derivados, dados e conhecimentos coletados exclusivamente para fins autorizados pelas comunidades, assim como garantir sigilo em dados confidenciais envolvidos na pesquisa e informar à comunidade o andamento da investigação e os resultados, fornecendo, inclusive, cópia em português, para acervo da Foirn.*

**ENCONTRO** Seminário foi determinante para se chegar às metas que vinham sendo propostas pelas etnias que ocupam a Região do Rio Negro